

TERIAM OS CHINESES DESCOBERTO AS AMÉRICAS?*

*Um navio está sempre mais seguro na costa,
mas não é para isso que ele foi construído.*

Albert Einstein

AFONSO DE ALMEIDA CORRÊA**
Capitão de Longo Curso

Achados arqueológicos indicam a presença de povos da Antiguidade nas Américas em uma época anterior a Colombo.

Textos hebraicos mostram que o Rei Salomão teria estabelecido um acordo com o monarca Hiram¹, da cidade fenícia de Tiro, com o propósito de participar de expedições marítimas para além das fronteiras das Colunas de Hércules, no Estreito de Gibraltar, onde haveria uma terra chamada “Braazi” pelos fenícios e “Ofhir” pelos hebreus.

Platão, em *Timeu e Crítias*, relata a existência de uma civilização bastante desenvolvida – lenda da Atlântida – que extrapola os limites do mundo conhecido em sua época.

Esses indícios demonstram que os povos da Antiguidade acreditavam na existência de terras habitáveis em um mar além dos seus limites, que mais tarde seria denominado Mar Tenebroso².

Ibn Battuta, peregrino marroquino considerado um dos maiores exploradores do mundo, em uma das suas viagens a Calicu-

* Artigo originalmente publicado no informativo *O Sextante*, do Centro de Capitães da Marinha Mercante (CCMM), de 31 de outubro de 2021, Ano 4, Edição 47 *online*.

** Diretor de Comunicação do CCMM.

1 Construtor do Templo de Salomão.

2 Comentado numa lenda árabe como um oceano desconhecido, desprovido de terras, habitado por estranhas criaturas, constituído de água fervente e imerso em eterna escuridão, terminando bruscamente em um abismo sem fim e sem retorno.

te, na Índia, relata que viu grandes navios mercantes – os Juncos³ – que faziam a rota que ele pretendia seguir para a China:

Os navios tinham até 12 velas, todas de bambu entrelaçado; a tripulação era composta de até mil pessoas, sendo 600 marinheiros e 400 guerreiros; e as famílias dos marinheiros viviam a bordo dos navios, onde cultivavam verduras, legumes e gengibre.

A Figura 1 traz um comparativo entre o Junco *Ba Chuan*, navio do tesouro de 1421, com cerca de 140 metros de comprimento, e uma caravela do tempo dos descobrimentos portugueses, cujo comprimento era de cerca de 20 metros.

Marco Polo, explorador e mercador veneziano, também descreveu os juncos:

Eu lhes digo que são, na maior parte, construídos da madeira que é

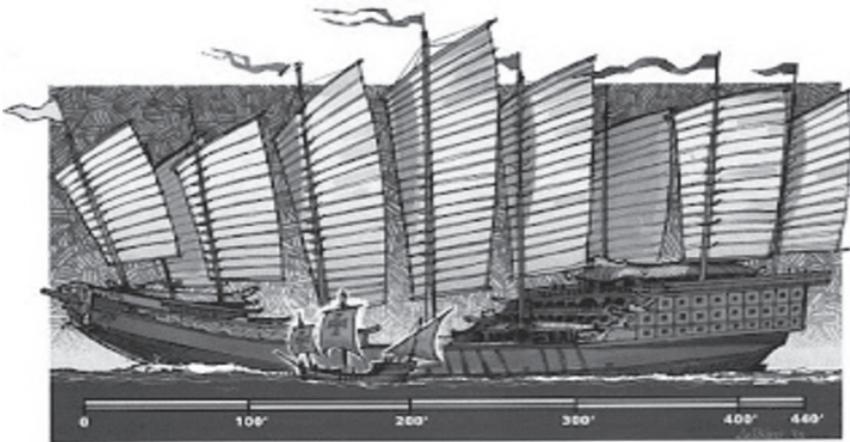


Figura 1 – Comparativo do Junco *Ba Chuan* chinês com a caravela portuguesa

Fonte: Ba Chuan Blog

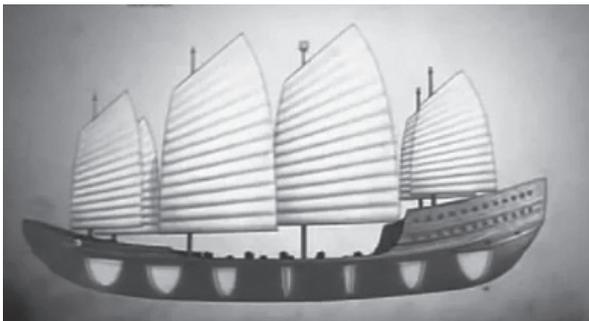


Figura 2 – Junco chinês - Compartimentagem

Fonte: *Estadão* – Mar sem fim

3 Embarcações chinesas de madeira – cânfora, abeto ou pinho –, com fundo chato ou com quilha, carena em forma de “V”, anteparas estanques e velas rígidas de seda sobre estrutura de bambu, para navegação fluvial ou em mar aberto.

chamada abeto ou pinho... têm um andar, que a gente chama de convés. Nesse convés há geralmente 60 quartos ou cabanas, e em alguns, mais, e em alguns, menos... E quatro mastros com velas, e eles frequentemente acrescentam dois mastros, que são levantados e guardados toda vez que desejam, com duas velas, de acordo com o estado do tempo.

Alguns navios tinham, além de 13 porões, divisões no interior feitas com fortes pranchas encaixadas como proteção. Caso o navio batesse em uma pedra e tivesse avarias, a água que entrasse ficaria só em um porão e não passaria para os outros.

Outras fontes falam em “quatro pavimentos, ou conveses”. Os navios podiam acomodar de 500 a mais de 1.500 passageiros.

Além da estanqueidade dos porões, os juncos, para melhor estabilidade, utilizavam âncoras flutuantes nas suas laterais e tinham suas quilhas compostas de vigas de madeira amarradas com aros de ferro.

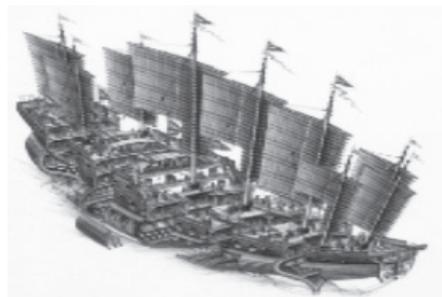


Figura 3 – Grandes navios mercantes faziam a rota da China

Fonte: *Estadão* – Mar sem fim

Mil anos antes de serem introduzidas na Europa, essas tecnologias já eram comumente utilizadas pelos chineses.

Desde o século I, os chineses já utilizavam o leme à popa, que podia ser elevado ou abaixado conforme a profundidade do local

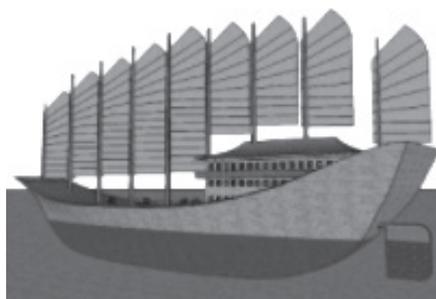


Figura 4 – Junco de leme à popa

Fonte: *Estadão* – Mar sem fim

em que navegavam. A Figura 4 mostra um junco de nove mastros e leme à popa.

Os chineses sabiam como armazenar e transportar água potável. Também eram hábeis em construir tanques para a captura e conservação de peixes e outros animais marinhos frescos.

Mapas chineses do século XV, datados de 1421, mostram, com relativa precisão, os contornos do continente americano.

Naquele ano, 800 juncos, divididos em quatro grandes frotas com navios de até 150 metros de comprimento e nove mastros, sob o comando do Almirante Zheng He, da Corte do Imperador Zhun Di, foram encarregados de explorar o mundo, até então para eles desconhecido, em busca de riquezas e povos para a serventia do imperador.



Figura 5 – Mapa chinês do século XV com rota marítima

Fonte: MundoGeo

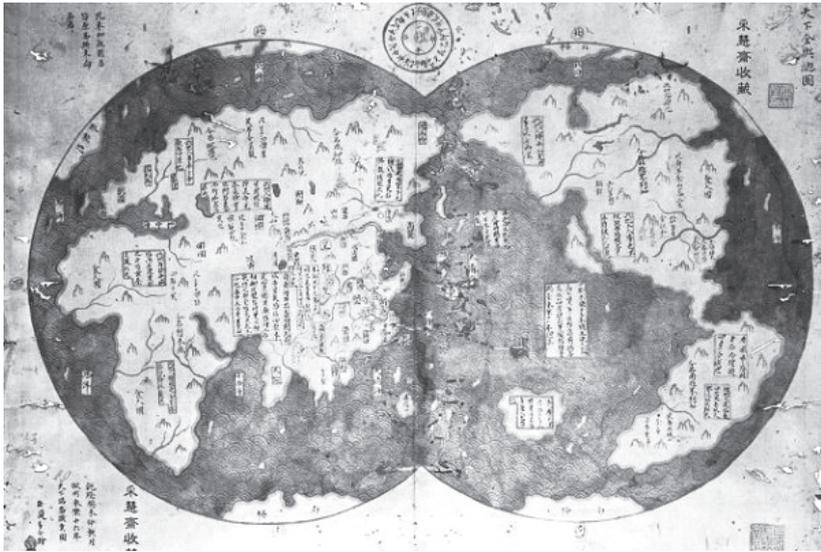


Figura 6 – Mapa chinês com os continentes marítimos
Fonte: Wikipédia

A necessidade de alimentos para suprir a crescente população chinesa teria sido o estímulo para o imperador buscar novos produtos e novos súditos para abastecer os cofres do Estado com tributos que seriam canalizados para as manutenções burocrática e militar daquele império.

Mas seriam os chineses os reais descobridores das Américas?

Detentores de tamanha tecnologia na construção naval para a época e de outras aplicadas à navegação, como, por exemplo, a bússola, é de se supor que poderiam explorar com relativa segurança locais bem distantes de sua base.

Embora haja controvérsias sobre muitos fatos históricos relativos à China como potência marítima no século XV, o fato é que os juncos ou os navios do tesouro eram muito superiores às embarcações dos outros povos à época.

O *site* Muslim Heritage, no artigo “Zheng He – o almirante muçulmano chinês”, de Salah Zaimche, publicado em

1º de dezembro de 2001, registra: “O ‘navio do tesouro’ da bandeira de Zheng He tinha 120 metros de comprimento – muito maior que o de Colombo”. Na Figura 7, as duas naus capitânicas em exposição são sobrepostas para dar uma ideia clara do seu tamanho relativo. O navio *Santa Maria*, de Colombo, tinha apenas 85 pés de comprimento, enquanto o navio de bandeira de Zheng He ostentava surpreendentes 400 pés.



Figura 7 – Modelo de naus capitânicas chinesa e portuguesa
Fonte: Muslim Heritage

A frota sob o comando do Almirante Zheng He, além dos juncos gigantes, era composta por dezenas de navios de abastecimento, de navios-tanque de água, de transportes para cavalos de cavalaria e de barcos-patrolha. A tripulação da Armada totalizava mais de 27 mil marinheiros e soldados.



Figura 8 – AlmiranteZheng He
Fonte: Muslim Heritage – Discover the Golden Age of muslim civilization

A China, como potência marítima dessa época, não era largamente conhecida até a publicação, em 2001, do livro *1421 – O ano em que a China descobriu o mundo*, do submarinista inglês Gavin Menzies.

Nesse livro, o autor defende que foram os chineses que descobriram a maior parte do mundo, inclusive as Américas (e o Brasil), muito antes de Colombo e Cabral, a Antártica, a Austrália e o Polo Norte. Porém grande parte de renomados historiadores refuta essa teoria.

Mas os chineses poderiam ter feito estas descobertas?

Vejam o comentário de João Lara Mesquita, autor do artigo “China – potência marítima do século XV”, publicado no *Estadão*, na seção Mar sem fim, em 1º de maio de 2018:

Com exceção dos polos, sim, pelo que se já provou de suas fantásticas embarcações. Entre muitas outras, eles de fato tinham barcos grandes o suficiente para manterem pequenas plantações de ervas, frutas e plantas comestíveis, a ponto de seus marinheiros jamais enfrentarem o pesadelo



Figura 9 – Zheng He no comando da frota chinesa
Ilustração: <http://www.southbaysail.com/>
Fonte: Estadão – Mar sem fim



Figura 10 – Expedição Oriente
Fonte: *Estadão* – Mar sem fim

dos nautas portugueses, e outros da mesma época, o escorbuto. Mas, daí a terem descoberto todo o mundo, depende da imaginação do autor. Para

historiadores como Eric Hobsbawm e todos os outros do mesmo calibre, eles jamais ultrapassaram o Cabo da Boa Esperança.

CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<HISTÓRIA>; História da América; História da Construção Naval;

SUGESTÕES DE VÍDEOS

YOUTUBE. Como eram as caravelas, as naus e os juncos: as embarcações das grandes navegações (Canal História e Tu).

YOUTUBE. Pesquisa na China – Junco (Televisão Central da China).

REFERÊNCIAS

BA CHUAN BLOG. RIBEIRO, Carlos; VIEIRA, Darci; TRINDADE, Vladimir. Disponível em: <http://bachuan.blogspot.com/2010/07/ba-chuan-1421.html>.

BLOG DO PENSADOR. “Redescobrimo o Brasil”. RAMOS, Fábio Pestana. Disponível em: <http://www.blogdopensador.com/2016/07/redescobrimo-o-brasil.html>.

MUSLIM HERITAGE. “Zheng He – o almirante muçulmano chinês”. ZAIMACHE, Salah. Disponível em: <https://muslimheritage.com/zheng-he-the-chinese-muslim-admiral/>. Acesso em: 1º dez 2001.

SANADA, Yuri. *Braazi: A odisseia da frota fenícia do Rei Salomão à lendária terra de Braazi, 3000 anos atrás*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.